



## Os livros e os autores

Tristes rebentos, versos, por Admário Ferreira, edição da Língua Académica, Povo de Varsim.

Versos amorosos, sentimentais, onde pulsa um forte coração enamorado. O sr. Admário Ferreira tem excelentes qualidades de poeta; é um emotivo sincero cujo estro férre em continua vibração as comovidas notas do amor. Há inspirados sonetos, *Emigrante, Ao crepúsculo, No nada, Para a guerra*. Pené que o poeta, que é de certo um novo, não vase uma tão fluente imaginação em mais ricos moldes, aperfeiçoando a técnica e desmeritando a forma, objectivos que constituem as mais relevantes preocupações dum verdadeiro artista.

Projecto do código administrativo, por Carneiro de Moura, Imprensa Nacional, 1919.

O infatigável publicista que se vê ocupando tão desviadamente das questões político-sociais e que publicou há pouco um tão notável trabalho sobre *Portugal e o tratado de paz* a que A Batalha largamente se referiu, elaborou um projecto de código administrativo que o governo José Relvas mando imprimir para ser devidamente estudada e conveniência da sua aprovação e pro-mulgação.

A Voz do Trabalho, opúsculo de Felix Corrêa, Tipografia Torres & Guedes, Lisboa.

“Não são os operários os culpados da anarquia sanguinolenta em que hoje se debate o velho mundo. Aquêles que os insultam e pretendem abafar com o ruído dos canhões a voz desorientada mas sincera, do trabalho, que ponham a mão na consciência — e verão que foram eles os maiores senão os únicos culpados — pelos seus crimes.” Excelentes palavras em que há verdades autênticas. Mas quem as profere não é um revolucionário e nem tampouco um revoltado contra as injustiças resultantes da desigualdade social. É um monárquico-integrado, cujos intentos meramente políticos obdecem a um móbil muito diferente do nosso.

Do trabalho e sua mecanica, por Alonso C. da Cruz, engenheiro, Portugalia editora, Lisboa.

O autor sai dos moldes rotineiros neste pequeno estudo de economia industrial e é inteligente partidário do sistema Taylor e das teorias expostas nos Princípios de organização científica das oficinas. Em conformidade com estas ideias, racionaliza o sr. Alonso Cruz pensa como Kropotkin que a fábrica podia tornar-se tan higiênica egradável como um laboratório científico e não é menos evidente que havia toda a vantagem em o fazer.

O Evangelho da hora, por P. Berthelot.

E o 2º volume da Biblioteca de brochuras sociais, editada por um grupo de camaradas do Porto.

Sob uma curiosa disposição salmódica, imitando os bronzeos versículos bíblicos, a Ideia perpassa soberana e bela em simbólicas parábolas a que não fala grandeza e majestade. Recomendamos a leitura e divulgação deste folheto. Hoje e só propaganda, cujo preço é de \$05, recebendo pedidos o camarada António Machado Senhora da Hora, Porto.

Bases para um plano industrial, opúsculo, do sr. Graldo Coelho de Jesus, oficinas gráficas, Lisboa.

Na opinião do autor não é do desenvolvimento agrícola que depende a resolução do problema social e económico do país, pelo contrário só um vasto plano industrial metálico pode resolver a crise portuguesa. Tal é o tema que o sr. Geraldo Coelho de Jesus inteligentemente desenvolve baseado neste axioma fabril: *O progresso material na época actual é função do progresso da indústria do ferro*.

Revistas e publicações periódicas:

Boletim da Previdência social, n.º 7, Outubro a Maio de 1919, versando largamente os seguros sociais obrigatórios.

Artes, n.º 1 e 2 a 5, boletim da Associação dos estudantes de agronomia e periódico de propaganda agrária.

O Vegetariano, mensário, director, dr. Amílcar de Sousa, Póto.

Pomologia Moderna, mensário agrícola, Póto.

M. R.

Pró-AVANTE!

Realizou-se definitivamente no dia 14 do corrente o passo de confraternização dos operários de Lisboa com os de Linda-a-Pastora, revertendo 50 000 do rendimento da festa para o cofre do Grupo Dramático da Construção Civil e os restantes 50 000 para o Avante! O transporte é feito em carro eléctrico até o Dáfundo. Os excursionistas tiveram ocasião de assistir às grandes festas que se realizam em Linda-a-Pastora.

Os bilhetes para esta festa são ainda postos à venda esta semana.

O grupo editor pede a todos os camaradas que tecem listas de quetes, que as entreguem a fim de se dar um balanço aos fundos existentes.

Recebem-se as seguintes quantias:

Transporte, 19\$18; Arsénio José Filipe, \$30; Júlio Fonseca, \$50; Conselha da Graça, 33\$10; Lista n.º 15, 45\$00; lista n.º 12, \$40; lista n.º 13, \$30; José Aleluia (quente aberta nas obras do Município), 18\$14. A transportar, 28\$97.

Malas postais

Pelo vapor “Demerara” são hoje expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires, sendo às 12 horas a última tiragem da carta geral.

O serviço de assistência

O sr. Jerónimo do Couto Rosado, primeiro oficial da repartição do conselho da Provedoria Central da Assistência, foi encarregado de codificar toda a legislação dispersa, referente aos serviços de assistência.

No posto do Terreiro do Paço fizeram-se 11 curativos de urgência a indivíduos vitimas de pequenos desastres e 65 pensos e 22 de repouso. Os autos conduziram aos hospitais 23 doentes.

## Perseguições governamentais

Comissão pré-presos por questões sociais

Reuniu ontem novamente esta comissão, que continuou ocupando-se da situação dos camaradas que ainda se encontram a ferros da República.

Uma sub-comissão tem nesse último dia tentado avistar-se com o director da polícia de segurança do Estado, a fim de reclamar contra as arbitrariedades cometidas com os rurais do Vale de S. Tiago, contra as injustiças das prisões dos três camaradas soldados de Almada, e dos restantes camaradas que ainda se encontram presos, cuja situação esta comissão não tem descrito.

Por mais esforços que empregasse não conseguia ser recebida por aquela entidade, o que estranha, visto a situação dos camaradas arbitrariamente presos não poder estar a mercê, da disposição de s. ex. que deve reconhecer a justiça que assiste aqueles que anseiam liberdade, e cujo delito é de serem operários conscientes.

Apreciou um ofício da Associação dos Operários Alfaiates, lamentando a invenção da sua comissão administrativa, que ignorava a existência desta comissão, e o seu trabalho junto do director da polícia de segurança do Estado.

Estranha esta declaração, porquanto já a sua comissão administrativa, para atacar um membro da classe delegado a esta comissão, publicou na Batalha um comunicado onde falavam nesta comissão a quem se deve a reabertura da referida associação, que só a má fé de algumas criaturas não querer reconhecer.

Espera poeira esta comissão que os camaradas alfaiares, despidos de paixões, saibam fazer justiça aos seus esforços.

Mais resolveu prosseguir nos seus trabalhos tendentes a conseguir a rápida libertação de todos os camaradas.

Convidou-se o camarada João de Almeida, delegado dos Tanoeiros de Lisboa à U. S. O., a comparecer hoje, às 21 horas, na sede deste organismo para tratar dum assunto de importância.

Hoje reúne esta comissão, às 21 horas, na sede da U. O. N.

VIANA-DO-CASTELO, 30.—Não contenta ainda em ter metido em prisões operários honestos, acusando-os de delitos inventados por uma imaginação baixa e tonta, os polícias de Lisboa, que à província vieram em vila-estação nestes tempos em que só os novos-ricos o podem fazer, determinaram esquisitissima notícias no *Seculo*, de quarta-feira, elevando-se aquela altura da glória em que o bicho homem pode ser admirado...

Se o sr. Custódio das Dóres fez em todos as terras por onde passou, o que queria, nem mesmo descobriu que fez em Viana, bem podia ter inventado que os mafiosos a parde para tan bom serviço.

A não ser que o governo, ou quem ordenou

que as circunstâncias o obrigarão a organizar-se, a comissão resolve: 1.º Que se faça a máxima propaganda da Caixa e destas deliberações; 2.º Que o bonus passe de 5 para 10 centavos obrigatório, sendo feita a cobrança pelo sindicato; 3.º Que os sócios que se negarem a pagar sejam eliminados; 4.º Que a cobrança passe a ser feita quando a Federação o determinar.

Foi aprovado também o seguinte aditamento: “os sócios que se demitem para não pagarem a cota sindical, quando quiserem ser readmitidos sejam obrigados a pagar todas as cotas desde a sua demissão.”

Foi aprovada ainda a seguinte moção:

“Considerando que o conselho técnico é um organismo criado por nós, e portanto, temos que o desenvolver; considerando que o mesmo, sem dinheiro, não pode corresponder aos fins para que foi criado; considerando também que só a direção conhece os fundos da associação; a assembleia resolve: 1.º Que se faça a máxima propaganda em prol do conselho técnico; 2.º Que deixemos ao arbitrio da direcção o dispensar o dinheiro disponível ao mesmo Conselho; 3.º Este dinheiro ficará em poder do Conselho, como em qualquer caixa, mas sem vencer juros.”

Pedreiros.—Este sindicato reuniu em assembleia geral tratou de diversos assuntos de grande interesse para a classe, entre eles o empréstimo ao conselho técnico para desenvolvimento da indústria, falando diversos camaradas sobre o assunto. Tratou também de certos indivíduos que tem estado a trabalhar como profissionais nas obras do Desterro quando nunca pertencem à indústria.

Apreciou ainda os diversos despedimentos que se estão dando em diversas obras do Estado, e protestou contra a má administração das mesmas obras, assentando em que todos os indivíduos admitidos de novas nas diversas obras sejam reconhecidos nos seus sindicatos. Protestou também contra o facto dos camaradas se deixarem iludir pelas cotas dos martelinhos despresando o seu sindicato.

Entalhadores de Lisboa.—Conviam-se os sócios deste sindicato a reunirem em assembleia geral amanhã, para apresentação dos trabalhos da comissão prou-aumento de salário. Pedreiros a comparecer.

Frageiros do Porto de Lisboa.—Conviam-se os sócios deste sindicato a reunirem em assembleia geral amanhã, para apresentação dos trabalhos da comissão prou-aumento de salário. Pedreiros a comparecer.

Secção da Construção Civil de Beato e Olivais.—Reúne hoje em assembleia geral, pelas 21 horas, para tratar do andamento dos trabalhos do Conselho Técnico e para resolver a importância a entregar ao mesmo Conselho.

Fragateiros do Porto de Lisboa.—Para tratar de assuntos de interesse para a classe é convocada a reunir em assembleia geral, hoje, pelas 21 horas, a comissão prou-aumento de salário. Pedreiros a comparecer.

Secção da Construção Civil de Beato e Olivais.—Reúne hoje em assembleia geral, pelas 21 horas, para tratar do andamento dos trabalhos do Conselho Técnico e para resolver a importância a entregar ao mesmo Conselho.

Frageiros do Porto de Lisboa.—Para tratar de assuntos de interesse para a classe é convocada a reunir em assembleia geral, hoje, pelas 21 horas, a comissão prou-aumento de salário. Pedreiros a comparecer.

Secção da Construção Civil de Beato e Olivais.—Reúne hoje em assembleia geral, pelas 21 horas, para tratar do andamento dos trabalhos do Conselho Técnico e para resolver a importância a entregar ao mesmo Conselho.

Frageiros do Porto de Lisboa.—Para tratar de assuntos de interesse para a classe é convocada a reunir em assembleia geral, hoje, pelas 21 horas, a comissão prou-aumento de salário. Pedreiros a comparecer.

Secção da Construção Civil de Beato e Olivais.—Reúne hoje em assembleia geral, pelas 21 horas, para tratar do andamento dos trabalhos do Conselho Técnico e para resolver a importância a entregar ao mesmo Conselho.

Frageiros do Porto de Lisboa.—Para tratar de assuntos de interesse para a classe é convocada a reunir em assembleia geral, hoje, pelas 21 horas, a comissão prou-aumento de salário. Pedreiros a comparecer.

Secção da Construção Civil de Beato e Olivais.—Reúne hoje em assembleia geral, pelas 21 horas, para tratar do andamento dos trabalhos do Conselho Técnico e para resolver a importância a entregar ao mesmo Conselho.

Frageiros do Porto de Lisboa.—Para tratar de assuntos de interesse para a classe é convocada a reunir em assembleia geral, hoje, pelas 21 horas, a comissão prou-aumento de salário. Pedreiros a comparecer.

Secção da Construção Civil de Beato e Olivais.—Reúne hoje em assembleia geral, pelas 21 horas, para tratar do andamento dos trabalhos do Conselho Técnico e para resolver a importância a entregar ao mesmo Conselho.

Frageiros do Porto de Lisboa.—Para tratar de assuntos de interesse para a classe é convocada a reunir em assembleia geral, hoje, pelas 21 horas, a comissão prou-aumento de salário. Pedreiros a comparecer.

Secção da Construção Civil de Beato e Olivais.—Reúne hoje em assembleia geral, pelas 21 horas, para tratar do andamento dos trabalhos do Conselho Técnico e para resolver a importância a entregar ao mesmo Conselho.

Frageiros do Porto de Lisboa.—Para tratar de assuntos de interesse para a classe é convocada a reunir em assembleia geral, hoje, pelas 21 horas, a comissão prou-aumento de salário. Pedreiros a comparecer.

Secção da Construção Civil de Beato e Olivais.—Reúne hoje em assembleia geral, pelas 21 horas, para tratar do andamento dos trabalhos do Conselho Técnico e para resolver a importância a entregar ao mesmo Conselho.

Frageiros do Porto de Lisboa.—Para tratar de assuntos de interesse para a classe é convocada a reunir em assembleia geral, hoje, pelas 21 horas, a comissão prou-aumento de salário. Pedreiros a comparecer.

Secção da Construção Civil de Beato e Olivais.—Reúne hoje em assembleia geral, pelas 21 horas, para tratar do andamento dos trabalhos do Conselho Técnico e para resolver a importância a entregar ao mesmo Conselho.

Frageiros do Porto de Lisboa.—Para tratar de assuntos de interesse para a classe é convocada a reunir em assembleia geral, hoje, pelas 21 horas, a comissão prou-aumento de salário. Pedreiros a comparecer.

Secção da Construção Civil de Beato e Olivais.—Reúne hoje em assembleia geral, pelas 21 horas, para tratar do andamento dos trabalhos do Conselho Técnico e para resolver a importância a entregar ao mesmo Conselho.

Frageiros do Porto de Lisboa.—Para tratar de assuntos de interesse para a classe é convocada a reunir em assembleia geral, hoje, pelas 21 horas, a comissão prou-aumento de salário. Pedreiros a comparecer.

Secção da Construção Civil de Beato e Olivais.—Reúne hoje em assembleia geral, pelas 21 horas, para tratar do andamento dos trabalhos do Conselho Técnico e para resolver a importância a entregar ao mesmo Conselho.

Frageiros do Porto de Lisboa.—Para tratar de assuntos de interesse para a classe é convocada a reunir em assembleia geral, hoje, pelas 21 horas, a comissão prou-aumento de salário. Pedreiros a comparecer.

Secção da Construção Civil de Beato e Olivais.—Reúne hoje em assembleia geral, pelas 21 horas, para tratar do andamento dos trabalhos do Conselho Técnico e para resolver a importância a entregar ao mesmo Conselho.

Frageiros do Porto de Lisboa.—Para tratar de assuntos de interesse para a classe é convocada a reunir em assembleia geral, hoje, pelas 21 horas, a comissão prou-aumento de salário. Pedreiros a comparecer.

Secção da Construção Civil de Beato e Olivais.—Reúne hoje em assembleia geral, pelas 21 horas, para tratar do andamento dos trabalhos do Conselho Técnico e para resolver a importância a entregar ao mesmo Conselho.

Frageiros do Porto de Lisboa.—Para tratar de assuntos de interesse para a classe é convocada a reunir em assembleia geral, hoje, pelas 21 horas, a comissão prou-aumento de salário. Pedreiros a comparecer.

Secção da Construção Civil de Beato e Olivais.—Reúne hoje em assembleia geral, pelas 21 horas, para tratar do andamento dos trabalhos do Conselho Técnico e para resolver a importância a entregar ao mesmo Conselho.

Frageiros do Porto de Lisboa.—Para tratar de assuntos de interesse para a classe é convocada a reunir em assembleia geral, hoje, pelas 21 horas, a comissão prou-aumento de salário. Pedreiros a comparecer.

Secção da Construção Civil de Beato e Olivais.—Reúne hoje em assembleia geral, pelas 21 horas, para tratar do andamento dos trabalhos do Conselho Técnico e para resolver a importância a entregar ao mesmo Conselho.

Frageiros do Porto de Lisboa.—Para tratar de assuntos de interesse para a classe é convocada a reunir em assembleia geral, hoje, pelas 21 horas, a comissão prou-aumento de salário. Pedreiros a comparecer.

Secção da Construção Civil de Beato e Olivais.—Reúne hoje em assembleia geral, pelas 21 horas, para tratar do andamento dos trabalhos do Conselho Técnico e para resolver a importância a entregar ao mesmo Conselho.

Frageiros do Porto de Lisboa.—Para tratar de assuntos de interesse para a classe é convocada a reunir em assembleia geral, hoje, pelas 21 horas, a comissão prou-aumento de salário. Pedreiros a comparecer.

Secção da Construção Civil de Beato e Olivais.—Reúne hoje em assembleia geral, pelas 21 horas, para tratar do andamento dos trabalhos do Conselho Técnico e para resolver a importância a entregar ao mesmo Conselho.

## TRIBUNA SINDICALISTA

## Os patrões aproveitam-se do industrialismo para intensificar o despotismo que já exerciam sobre os trabalhadores

II

Os patrões possuem também os seguintes direitos administrativos, cuja importância o industrialismo moderno aumentou consideravelmente:

- 1º Direito de fixar os preços;
- 2º Direito de gerir o material industrial.

1º Direito de fixar os preços.—Neste ponto, o maquinismo aumentou a autoridade da classe patronal. Antigamente o artífice tratava muita vez com o consumidor e era ele quem marcava os preços. Desde a criação da grande indústria são os patrões os diretores das sociedades anónimas encarregados de explorar as minas, a metalúrgica, os caminhos de ferro, a navegação, que fixam o custo dos produtos ou dos serviços de suas indústria respectivas, e o público é obrigado a submeter-se-lhes. Os proprietários rurais, os rendeiros, os intermediários que especulam sobre os géneros agrícolas e as matérias primas impõem também os seus preços. Nas cidades, os proprietários do solo e das casas de habitação fixam o valor dos terrenos e os alugueres sem para isso terem que dar qualquer justificação.

Nas indústrias de consumo das cidades, a multiplicidade de empresas e a concorrência por vezes impedem os patrões de efectuar todos os aumentos que desejariam, mas nem por isso são nenhum senhores de fixar os seus preços e de aproveitar a ignorância comercial do público para o iludir constantemente sobre o verdadeiro custo dos objectos. Igual direito arrogia a si o Estado nas indústrias que explora.

A pseudo-lei de oferta e procura só em certos casos prevalece, nas compras de material e de matérias primas efectuadas entre os patrões, ou ainda quando os consumidores compram directamente os seus produtos aos trabalhadores. Estes factos, porém, não invalidam o direito geral de fixar os preços que, perante o público consumidor, possui a classe patronal.

Ao aumento dos preços que os patrões acrescentam ao custo de produção chama-se *excedente de valor*. E' por esse dêste aumento que elas se atraem lucros ou ganhos.

2º Poder de gerir o material industrial.—Na sua qualidade de diretores da produção, os patrões procedem às seguintes operações administrativas:

Compra do material, construção, maquinismo, matérias primas necessárias à sua indústria;

Conservação e renovação desse material;

Alargamento, quando oportuno, da empresa;

O maquinismo impõe locais especiais, fábricas, manufaturas; uma ferramenta considerável e enorme quantidade de matérias primas. Todas estas necessidades técnicas, portanto, aumentaram consideravelmente a importância do poder que os patrões possuem de gerir a ferramenta industrial.

III

O facto de assumir a direcção de uma empresa industrial ou comercial, seja com capital próprio, ou emprestado, confere pois, ao patrão, sórbitamente desde o emprego do maquinismo, poderes consideráveis que a colectividade não pode desde então impedir-lhe de exercer, quaisquer que esses poderes determinem.

Tais poderes são consideráveis, pois que, pelo próprio facto dessa posse de direcção o patrão pode fixar as condições de vida de dezenas, de centenas, de milhares de indivíduos. Pode impôr-lhe a duração de trabalho que lhe convém; pode-lhes estabelecer a quantidade de produtos que terão de consumir; tem o direito de lhes suspender a trabalho, de os reduzir à miséria; e assim, nos casos de doença, de velhice, de os deixar sem recursos, sem meios de existência.

Além disso, desde o momento em que a colectividade deixa um indivíduo fundar uma empresa, não pode, sem atentar à sua liberdade nem criar obstáculos à produção, evitar que ele a dirija em conformidade com o seu interesse. Ora o seu interesse é impôr longos dias de trabalho e salários diminutos; é elevar os preços a mais do custo de produção a fim de alcançar lucros em dinheiro.

Notese então de quanta importância é este facto inicial, a posse de direcção de uma empresa por um indivíduo, ou, por outras palavras, o regime da produção individualista ou patronal; a este

(Conclusão).

H. DUFOUR.

## Jornada de Trabalho

## Manufactores de Calçado

Esta Associação lombra à classe a necessidade de defender o regime de 8 horas de trabalho, que está sendo desrespeitado algumas oficinas. Sabe essa associação que são os operários interessados a quem mais interessa esta regalia, todavia a classe inteira está na disposição de a defender e ir até onde lhe for possível.

Convidam-se, pois, os camaradas que trabalham em casas em que lhes pretendam cercear as 8 horas de trabalho, que participem o caso à associação.

arrebatamentos, das curiosidades, das doidices da minha idade; dir-se-ia que a minha inteligência dormitava sempre nos limbos da gestação materna.

Procuro recordar-me, procuro encontrar uma das minhas sensações de criança: em verdade, creio bem que nunca tive nenhuma. Vivia assim, sempre indeciso, embrulhado, sem saber que ocupar as pernas, os braços, os olhos, o meu pequeno corpo, que me importunava como um companheiro irritante, de quem nos queremos ver livres.

Nem um espetáculo, nem uma impressão me prendia em qualquer lugar. Queria sempre estar onde não estava, e os brinquedos, ao ar saláuvel dos pinheiros, amontoavam-se em volta de mim, sem que eu pensasse sequer em lhes tocar. Nunca me importei com uma navalha, com um cavalo de pau, com um livro de estampas.

Hoje, quando sobre a relva dos jardins e sobre a areia das praias eu via as crianças correr, saltar, perseguirem-se, evocando dolorosamente os primeiros anos indiferentes da minha vida, e, escutando estes risos cristalinos que são os anjos das auroras humanas, digo a mim mesmo que todas as desgraças me vieram desta infância solitária e morta.

Tinha apenas 12 anos quando minha mãe morreu. No dia em que sucedeu esta desgraça, o bom padre Blanchetier, que nos estimava muito, apertou-me contra o peito, lisonjou-me demoradamente. Leva-o...

— Sim, — concluiu — faz mal... Nem mesmo tem sido tempo com seu marido, pobre homem! Se é preciso agora fazer, também a infelicidade de seu filho...

Mas minha mãe, sempre soluçando, não pôde senão repetir:

— Não! Não quero... Mais tarde...

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

quenino Jean!

— Ah! meu pobre Jean... Ah! meu

## Jornal do Públco

## Violência em perspectiva?

Há tempos veio trabalhar para Lisboa, procedente de Coimbra, de onde é natural e onde tem família, o operário António Brás dos Santos Júnior, filho de António Brás dos Santos.

Esse operário, que se encontra trabalhando nas obras do Bairro Social recusa-se, no pleno uso do seu direito, visto ser maior, a obedecer a intimações da família que pretende impôr-lhe o regresso a Coimbra. Pois, segundo nos declarou, em face dessa recusa, a família encarregou alguém em Lisboa de actuar no seu espírito, ameaçando-o de que, a manter-se nessa atitude, seria internado num manicômio ou preso, não se sabe por que bulas e contando-se, não se sabe também com que influências, para efectivar a ameaça.

O ameaçado, que não tem família em Lisboa nem qualquer protecção, veio a esta oficina protestar contra a violência que se pretende exercer contra ele e que não justifica, visto encontrar-se trabalhando, no pleno uso das suas ligações mentais e sem qualquer facto de que possa ser acusado para fundamentar a sua prisão.

Do seu protesto não fazemos eco, convencidos de que não se levará à prática tal violência.

## A questão do inquilinato

Sobre este assunto recebemos a carta que a seguir publicamos e que, a nosso ver, é muito para ponderar, querendo-nos parecer que os alvites apresentados solucionariam, de facto, esta debatida questão, com vantagem para todas as partes interessadas, público, Estado e senhorios.

**Sr. Director:** Quando se discutia a questão do inquilinato, deram os jornais, entre elas a bem-aventurada folha que V. dirige, generalmente nas suas colunas a umas considerações dessas sobre esse debatido assunto, para que volte agora a chamar a sua atenção de V.

Não resta dúvida que a lei, que ora rega o assunto, veio atenuar a situação afflitiva do inquilino, mas o mal não está extinto, muito longe disso, porque que os manejos dos senhorios que ainda agora buscam por todas as formas de induzir a lei. Um dos truques mais seguidos é pretendem escorrerem os inquilinos com o pretexto de aumentar os preços. Felizmente que estão hoje no Parlamento alguns homens que sabem e querem, com a precisa energia, combater, com a precisão exigida.

Os senhorios, cerrando fileiras, desejam-se a atacar a lei citada, que sendo já uma pequena e justa conquista do proletariado, está muito longe de ter a resistência precisa como digna a opor à grande força das propriedades.

A maneira de haver uma forma simples, justa e prática de resolver de vez o assunto, com vantagem para o Estado, para o inquilino e para o proprietário. Clama este que a lei referida tolhe o direito de propriedade, isto porque não consente aos senhorios exercerem a função que lhes compete. Tendo outros proprietários tecido limites para os seus apetites. Assim um trem de alguém não será propriedade de quem o põe na praça? E, contudo, para o alugar, tem o proprietário tabela obrigada, como a tem também os donos de automóveis, etc. Porque não há de posse, relativamente ao inquilinato da renda da casa? Não será um aluguer como qualquer outro? E que dizer?

Para solucionar a questão, bastaria que, como renda, fosse fixada determinada e equitativa percentagem, sobre o valor que o preito tem na matriz. Se tudo sobre, subtraímos a renda das rendas, mais dentro de certos limites.

Presentemente o que sucede? O proprietário, ao mesmo tempo que busca sugar o inquilino, procura por todas as formas, iludir a Fazenda; a propriedade, com raras exceções, não está na posse de um só proprietário. Sabe-se que fosse o preito indicado, seria o proprietário o primeiro a promover a elevação do valor alugado, até onde lhe fosse permitido, para que assim lhe subissem os próprios rendimentos. Desta moda ganhariam: o Estado, o proprietário e os inquilinos, pois que todos ficariam com os seus direitos garantidos, claramente estabelecidos, e com facilidade.

Para outro assunto, não menos importante, ouvimos ainda chamar a atenção de V. Se a lei vigente vier a ser derogada, o que sucederá?

Há é fácil de prever... Muitas centenas, muitos milhares de inquilinos serão coagidos a abandonar as suas habitações e não terão onde se acolher. Para que tal se evite, outra providência deverá surgir: "O inquilino poderá ser prontamente despedido, quando fale as condições de contrato, e, desde logo, por quaisquer comunicações do senhorio, incluindo obras não urgentes (e urgentes não devem, por forma alguma, considerar-se as ampliações dos preços) deverá o inquilino ser indemnizado" pelas grandes e imprevisíveis despesas a que assim culpa sua, ficar obrigado, e que muitas vezes vão desorganizar a economia doméstica.

A estabilidade do lar deve ficar, tanto quanto possível, assegurada.

Poderemos, sr. Director, estar em erro, mas alegam-se-nos perfeitamente justas, para todos, as provindas que deixamos anexadas.

Com toda a consideração, nos subscrivemos de V., admirador muito atento, Jodo Maria Leite Ribeiro.

O ministro dos abastecimentos oficializou o seu colega da justiça remetendo o processo de inquérito a que se procedeu no seu ministério e pedindo para serem processados criminalmente todos os ex-agente da fiscalização sobre os quais, pelas responsabilidades por gravas irregularidades que praticaram.

Os que roubam fora da lei

Há dias apresentou queixa à polícia a firma Freitas e Lázaro Limitados, de que um seu empregado havia desviado da sua fábrica tecelagem e barro, no valor de 33.000\$00, gasto do dinheiro.

O chefe Murtinheira, da 1.ª secção, encarregou o agente Duarte de Oliveira, que prendeu o acusado e o qual, apertado com perguntas, reconheceu a parte do crime.

O acusado foi ontem enviado para o 3.º ofício de investigação criminal.

Quedou-se a polícia Frederico Menezes de Sousa, sua Poeta Milton, 38.º de que por falsa, furtaram da sua residência objectos no valor de 70.800\$00.

Por falar a Frederico Menezes, Estrada de Sacavém, 2, a quantia de 23.000\$00, foi preso um indivíduo residente na mesma Estrada, 4.

## Cruz Vermelha

Reberam ali socorros: Alice Ferreira, filha de Carlos Ferreira e de Alice Ferreira, de 5 anos, residente na rua da Saudade, 25.º, que caiu sobre uma garratxa, ficando muito ferida na mão, recolhendo depois ao hospital de São José.

Alvaro Correia de 2 anos, filho de João Correia e de Maria da Conceição, residente na rua das Flores, na Castelo, 15.º, que caiu da janela a terra, ferindo-se na cabeça.

Joaquim Castano, de 21 anos, solteiro, morador residente em S. Domingos de Benfica, que a bordo de um barco inglês fondeado em frente da Empresa Insulana, foi colhido por uma manivela, ficando ferido no nariz.

No pôsto do Terreiro do Paço, fizeram-se ontem 10 curativos de urgência e 114 indenizações de 100\$00 cada, descontando 60 pesos repetição e 60 no Junqueira 8 de urgência e 70 de repetição. Os autos conduziram nos hospitais 30 doentes.

Pôsto de socorros no governo civil

Neste pôsto foram ontem tratados 37 individuos, sendo 35 guardas, uma pessoa de família dos guardas e um civil. Foram também inspecionadas 8 meretrizes.

## A BATALHA

## :: na Província ::

## Coisas desta democracia

Vindos de Vieira de Leiria e acompanhados por uma força da guarda, e prestando juramento em esta localidade, daí a emenda subscrita no respectivo cartório, de que serem submetidos no árbitramento do capitão do pôrto, alguns operários marítimos cujo crime consiste simplesmente em organizarem e dirigirem um movimento pró-aumento de salário, recentemente efectuado na referida pôrto.

Em face de tan inqualificável arbitrariedade, que, além de constituir uma afronta à dignidade de honestos trabalhadores, representa um verdadeiro atentado à liberdade de trabalho, a Associação Marítima destituiu a guarda e a sua direcção.

Acha-se aberta aqui uma quebra a favor dos camaradas ferroviários.

## EGREJINHA, 1

Agravando a vida dos trabalhadores rurais

Acabam de ser vendidas duas habitações subúrbias desse sítio, quando muitos anos andavam arrendadas em farjas do pôrto destas freguesias e que o novo dono este ano já não deixe semar.

Não podia acontecer coisa pior, nos trabalhadores rurais, pois o individuo que as comprou, além de tirar os farjais, que é um crime miserável, mandou que se exercer uma grande e dolorosa dor sobre os foros que aqui possam, visto que metade da aldeia está numa das ditas herdas, foros estes instituídos em galinhas, que desde o princípio custaram a pagar a 24 centavos cada uma e alguma com este preço há mais de cem anos e que ele já diz que será elevado no próximo ano.

Mas há mais. A exploração estende-se a tudo, pois comprou as herdas por 50 centavos e foi dali à fazenda, como compradas por 19, tirando assim uns centavos de mil reis que o pôrto tem.

Que o sr. escrivão de fábrica de Arraias o olhe para isto e não deixe roubar o Estado, que devia obrigar os donos das propriedades junto as povoações rurais a afilar as ou a arrendá-las em farjas para iluminar muita família da miséria.

## OLHÃO, 28

Por causa de tabaco — Agredido por um soldado da guarda republicana — O funeral da filha do camaráda

Como para spanhar tabaco por cá é preciso perder horas em bichas intermináveis, é preciso depositar os tabacos a fim de comprar dois charutos. Embriou com ele um guarda que está de serviço, e como aquele operário dissesse, abrindo como estava de estar à espera, que a falta do tabaco se fazia sentir, que se vendesse a tabaco, mesmo a um preço que custasse suceder ao próprio combustível, calhe em cima o desalmado guarda e pretende levá-lo preso e a um sobrinho seu que protestou contra o facto.

Como, porém, aparecesse por ali um cão da mesma guarda, mandou este retirar o cão e mandou que ficasse sentado com o cão. Correu sobre o Pires, descorrendo uma sabrada na cabeça, pelo que o agredido recolheu na hospital desta vila.

O guarda agressor tem o número 45, e foi um dos que iniciaram o tiroteio quando os acontecimentos que deram a morte a dois operários.

Reclama-se ontem o funeral de Vitoria Fernandes, a desidiosa filha do camaráda Francisco Fernandes Fazenda, a qual faleceu quando este nosso camaráda se encontrava em Lisboa sob os ferros do P. Republicano. A prisão do pai, de quem as saudades mesmas custaram suceder ao próprio combustível, calhe em cima o desalmado guarda e pretende levá-lo preso e a um sobrinho seu que protestou contra o facto.

Assim, quando se fale de resistência ao P. Republicano, é preciso lembrar que é preciso agredir os que protestam contra o direito à propriedade.

Assim, quando se fale de resistência ao P. Republicano, é preciso lembrar que é preciso agredir os que protestam contra o direito à propriedade.

Assim, quando se fale de resistência ao P. Republicano, é preciso lembrar que é preciso agredir os que protestam contra o direito à propriedade.

Assim, quando se fale de resistência ao P. Republicano, é preciso lembrar que é preciso agredir os que protestam contra o direito à propriedade.

Assim, quando se fale de resistência ao P. Republicano, é preciso lembrar que é preciso agredir os que protestam contra o direito à propriedade.

Assim, quando se fale de resistência ao P. Republicano, é preciso lembrar que é preciso agredir os que protestam contra o direito à propriedade.

Assim, quando se fale de resistência ao P. Republicano, é preciso lembrar que é preciso agredir os que protestam contra o direito à propriedade.

Assim, quando se fale de resistência ao P. Republicano, é preciso lembrar que é preciso agredir os que protestam contra o direito à propriedade.

Assim, quando se fale de resistência ao P. Republicano, é preciso lembrar que é preciso agredir os que protestam contra o direito à propriedade.

Assim, quando se fale de resistência ao P. Republicano, é preciso lembrar que é preciso agredir os que protestam contra o direito à propriedade.

Assim, quando se fale de resistência ao P. Republicano, é preciso lembrar que é preciso agredir os que protestam contra o direito à propriedade.

Assim, quando se fale de resistência ao P. Republicano, é preciso lembrar que é preciso agredir os que protestam contra o direito à propriedade.

Assim, quando se fale de resistência ao P. Republicano, é preciso lembrar que é preciso agredir os que protestam contra o direito à propriedade.

Assim, quando se fale de resistência ao P. Republicano, é preciso lembrar que é preciso agredir os que protestam contra o direito à propriedade.

Assim, quando se fale de resistência ao P. Republicano, é preciso lembrar que é preciso agredir os que protestam contra o direito à propriedade.

Assim, quando se fale de resistência ao P. Republicano, é preciso lembrar que é preciso agredir os que protestam contra o direito à propriedade.

Assim, quando se fale de resistência ao P. Republicano, é preciso lembrar que é preciso agredir os que protestam contra o direito à propriedade.

Assim, quando se fale de resistência ao P. Republicano, é preciso lembrar que é preciso agredir os que protestam contra o direito à propriedade.

Assim, quando se fale de resistência ao P. Republicano, é preciso lembrar que é preciso agredir os que protestam contra o direito à propriedade.

Assim, quando se fale de resistência ao P. Republicano, é preciso lembrar que é preciso agredir os que protestam contra o direito à propriedade.

Assim, quando se fale de resistência ao P. Republicano, é preciso lembrar que é preciso agredir os que protestam contra o direito à propriedade.

Assim, quando se fale de resistência ao P. Republicano, é preciso lembrar que é preciso agredir os que protestam contra o direito à propriedade.

Assim, quando se fale de resistência ao P. Republicano, é preciso lembrar que é preciso agredir os que protestam contra o direito à propriedade.

Assim, quando se fale de resistência ao P. Republicano, é preciso lembrar que é preciso agredir os que protestam contra o direito à propriedade.

Assim, quando se fale de resistência ao P. Republicano, é preciso lembrar que é preciso agredir os que protestam contra o direito à propriedade.

Assim, quando se fale de resistência ao P. Republicano, é preciso lembrar que é preciso agredir os que protestam contra o direito à propriedade.

Assim, quando se fale de resistência ao P. Republicano, é preciso lembrar que é preciso agredir os que protestam contra o direito à propriedade.

Assim, quando se fale de resistência ao P. Republicano, é preciso lembrar que é preciso agredir os que protestam contra o direito à propriedade.

Assim, quando se fale de resistência ao P. Republicano, é preciso lembrar que é preciso agredir os que protestam contra o direito à propriedade.

Assim, quando se fale de resistência ao P. Republicano, é preciso lembrar que é preciso agredir os que protestam contra o direito à propriedade.

Assim, quando se fale de resistência ao P. Republicano, é preciso lembrar que é preciso agredir os que protestam contra o direito à propriedade.

Assim, quando se fale de resistência ao P. Republicano, é preciso lembrar que é preciso agredir os que protestam contra o direito à propriedade.

Assim, quando se fale de resistência ao P. Republicano, é preciso lembrar que é preciso agredir os que protestam contra o direito à propriedade.

Assim, quando se fale de resistência ao P. Republicano, é preciso lembrar que é preciso agredir os que protestam contra o direito à propriedade.

Assim, quando se fale de resistência ao P. Republicano, é preciso lembrar que é preciso agredir os que protestam contra o direito à propriedade.

Assim, quando se fale de resistência ao P. Republicano, é preciso lembrar que é preciso agredir os que protestam contra o direito à propriedade.

Assim, quando se fale de resistência ao P. Republicano, é preciso lembrar que é preciso agredir os que protestam contra o direito à propriedade.

Assim, quando se fale de resistência ao P. Republicano, é preciso lembrar que é preciso agredir os que protestam contra o direito à propriedade.

Assim, quando se fale de resistência ao P. Republicano, é preciso lembrar que é preciso agredir os que protestam contra o direito à propriedade.

Assim, quando se fale de resistência ao P. Republicano, é preciso lembrar que é preciso agredir os que protestam contra o direito à propriedade.

Assim, quando se fale de resistência ao P. Republicano, é preciso lembrar que é preciso agredir os que protestam